

RENASCIMENTO NAS ARTES

IDADE MODERNA:

ANÁLISE MEDIANTE AO DESENVOLVIMENTO NAS ARTES TENDO COMO PRESSUPOSTO O RENASCIMENTO.

RENASCIMENTO? EM QUAL SENTIDO?

Hudson Silva Lourenço

Graduando em História pela UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INTRODUÇÃO

Investigar, conceituar e a partir disso definir uma única e generalizadora resposta quando o assunto é Renascimento, se é que seja possível obtê-la, se torna uma tarefa gigantesca e que levará bastante tempo, principalmente pelo fato da palavra carregar consigo um conceito de polissemia, que poderá ser interpretada e definida por todos de acordo com o seu ponto de vista.

Quando em contato inicial com livros didáticos, artigos e afins, em que o assunto abordado é o mesmo em questão, percebe-se que nessa transição da Idade Média, ou como preferirem, Baixa Idade Média, tem o Renascimento Cultural detectado entre os séculos **XIV** ao **XVI**, como sendo o divisor de águas, ou seja, o fator responsável por essa drástica e definitiva transformação com a Idade Média.

Thomas Woods, ao escrever seu livro “*Como a Igreja Católica Construiu a Civilização Ocidental*”, ao falar sobre o Renascimento, dirá que o mesmo, foi a maior explosão de criatividade e de inovações no mundo no campo da arte desde a Antiguidade nos séculos **XV** e **XVI** onde se pode notar o seu auge na Idade Média. Segundo o historiador: “*há elementos suficientes para descrevê-lo como auge da Idade Média, mais do que como uma ruptura com o passado: os medievais, tal como algumas figuras exponenciais do Renascimento, tinham um profundo respeito pela herança da antiguidade clássica, ainda que não a aceitassem de modo tão acrítico como o fizeram alguns humanistas; e é na Idade Média que encontramos as origens das técnicas artísticas que viriam a ser aperfeiçoadas no período seguinte*”. pp. 119.

Partindo desse autor juntamente a outros que irei citar mais adiante ao discorrer sobre o assunto, tenho como princípio da discussão a parte acima que fora destacada em negrito, e que não me limita em abordar outras temáticas.

Palavras-chave: Renascimento Cultural, Artes Modernas, Conceitos, Definição.

RENASCIMENTO NAS ARTES

RENASCIMENTO? EM QUAL SENTIDO?

De acordo com o dicionário *Infopédia* (acessado através de site na internet), Renascimento possui tais definições:

- 1. Ato ou efeito de renascer, renascença;
- 2. Reaparecimento;
- 3. [figurado] novo vigor; nova atividade/ novo impulso; etc.

Podemos então, a partir dessas definições dar continuidade ao assunto.

Será que essas definições de renascimento estão de acordo com as historiografias?

Quando Thomas Woods entende e defende as práticas do renascimento em seu livro, o mesmo dirá que na Modernidade, embora as obras de artes daquela época sejam “novas”, portanto, recém-pintadas, o que irá prevalecer nessa questão, serão as práticas e técnicas que serão mantidas e respeitadas que são frutos da Idade Média, que serão com a virada do período reformuladas e aperfeiçoadas.

Outro autor que partilha dessa mesma visão é Peter Burke, que também será alvo nessa discussão. Burke, em “**O Renascimento Italiano**”, apresentará diversas áreas onde se torna possível detectarmos o renascimento. Tanto na arquitetura quanto na escultura, havia novas formas de construir, porém, nosso foco aqui deve ser direcionado naquilo que o autor fala a respeito das obras de arte. No início do parágrafo da página 25, Burke nos certifica que é mais útil investigarmos a inovação nas artes do que o florescimento dessas artes. Aponta também que na Itália, os séculos **XV** e **XVI** foram vistos como um período de grandes inovações nas artes, no surgimento de novos estilos e novas técnicas, caracterizado como um período de “primeiros” em diversos segmentos. A inovação não era a única a emergir nesse meio, essa também foi a época da primeira pintura em óleo, da primeira gravura em madeira e em metal e também do primeiro livro que fora impresso e que, segundo o autor, nem todos os países se sobressaíram tanto nas inovações do que a Itália, por mais que as influências tenham sido trazidas da Alemanha e dos Países Baixos que eram descobertas e postas em prática pelos artistas da época.

Escultura, Arquitetura, Música, Literatura também foram alvos dessas transformações. Podemos ver que os aspectos culturais daquela época, se limitavam à economia, à política, às visões do mundo, ao homem e também da organização religiosa.

O autor diz que estabelecer uma linha de ruptura entre aquilo que fora velho e aquilo que fora e/ou se torna novo, é imensamente difícil quando se trata dos gêneros, porém, nas técnicas é fácil observarmos e concluirmos que essas mudanças foram bastante óbvias.

Na escultura, a ascensão da estátua em pé, principalmente quando se tratava de uma escultura onde havia um cavaleiro montado em seu cavalo (monumento equestre) e no retrato, o busto. Já na pintura, o retrato trás à vista um gênero mais independente, seguido principalmente pela paisagem e pela natureza morta. Como por exemplo, uma mesa com diversidade de frutas, flores, um cálice ou um jarro contendo vinho ou qualquer outro líquido que seja ingerido. Nada que se relacione diretamente com a morte, são apenas representações em pinturas de objetos inanimados.

RENASCIMENTO NAS ARTES

Na arquitetura, o que apareceu foi um desenvolvimento ou até mesmo, invenções do planejamento urbano no século **XV**. E na literatura, a ascensão da comédia, da tragédia e da pastoral, seja ela no drama ou no romance.

Segundo Burke, todas essas teorias, sejam elas das artes plásticas, da teoria literária, musical e política, irão se incorporar e adquirir como fundamento a sua autonomia.

Giorgio Vasari irá reformular no século **XVI** a postura clássica sobre as inovações das artes visuais, por mais que fossem vistas e apresentadas como uma retomada do período que passara, essa inovação era consciente, pois remetia uma ideia de progresso em relação à era dos “bárbaros”. Seguindo a ideia de progresso, o renascimento teve vários pontos cruciais até ser visto e demarcado como período novo, as transformações sociais, econômicas e na política no final da Idade Média, irão propiciar também uma vasta modificação nas estruturas mentais, ou seja, digamos que uma reformulação e o despertar de novas formas de pensar. Contudo, entende-se que, o termo Renascimento, que fora “criado” no século **XVI**, surgiu então para caracterizar uma época de grandes “renovações” culturais e intelectuais que serão marcantes nesse período.

O DESPERTAR DE “NOVAS” ARTES

Continuando a seguir as concepções de Peter Burke, surgiu outro ponto de renascimento, que aqui, vejo como fundamental apontar. Quando o autor fala que é mais útil investigarmos a inovação nas artes do que o florescimento das mesmas, vimos que o novo realismo, secularismo e o individualismo, quebram aquele antigo padrão de se fazer arte e põe a partir deles, uma “bandeira” de que a Idade Média chegou ao fim e o mundo moderno acabara de ser começado.

Para Burke, dizer que houve um florescimento das artes em uma sociedade determina incontestavelmente que ali, as práticas artísticas ganharam novos rumos e que o trabalho naquela sociedade, seja colocado num patamar mais alto de reconhecimento do que nas outras sociedades, o que, imediatamente, nos desvincula daquele reino antigo.

Tanto o historiador Thomas Woods, quanto Giorgio Vasari e Peter Burke acreditavam que esse renascimento se teve no mundo da arte, a partir de uma nova visão e novas técnicas artísticas que os pintores adotariam. Preservando sempre aquilo de mais importante, os costumes e a herança advinda do período antigo. E posso dizer que os três carregavam e carregam consigo uma ideia de progresso, renovação, mantendo o padrão e os requisitos bases para a confecção delas.

Então, entende-se que essa noção de Renascimento no mundo artístico, vai se firmar nas novas técnicas de pintura que irão emergir juntamente ao surgimento de um novo período sem deixar de lado aquelas noções e ideias primitivas, havendo uma permanência do período anterior. Não estabelecendo certamente um fim nessa transição, até porque, não houve definitivamente um abandono, mas sim, uma continuidade.

RENASCIMENTO NAS ARTES

A INFLUÊNCIA ARTÍSTICA DA ANTIGUIDADE NA MODERNIDADE – O REDESPERTAR

- ARTES
- VIVÊNCIA EM SOCIEDADE

Jacob Burckhardt, na minha visão não estará longe quando o assunto envolve o florescimento das artes modernas. Porém, o que será avaliado aqui, é a retomada à Antiguidade, que temos a ideia de uma redescoberta ao que se passou, exercendo naquele novo período novas maneiras de viver, sendo predominantes as culturas que jamais devem ser deixadas para trás.

As estruturas culturais buscavam resgatar da Antiguidade elementos fundamentais que fossem capazes de equilibrar e harmonizar o período “novo”. Ou seja, nas pinturas, a ideia era fazer com que os pintores renascentistas tivessem uma sensação de sensibilidade e liberdade ao pintar nos quadros corpos humanos e principalmente valorizar os traços naturais. Podemos citar a pintura “O nascimento da Vênus”, de Sandro Botticelli, onde há uma valorização do corpo nu e a perfeição na valorização dos traços corporais, para que fosse feito valer a proximidade à realidade, onde era importante também, se preocupar com as noções de espaço e de profundidade. Deixando mais à mostra aquilo que está à frente e que quer passar alguma informação.

Na pintura, vemos o rosto da Vênus numa posição unilateral. Essa também era uma técnica importante nas pinturas. Observe abaixo:



O Nascimento da Vênus, Sandro Botticelli, 1485.

Vale ressaltar outra técnica, a da perspectiva. Onde os pintores renascentistas queriam ao máximo chamar a atenção daquele que observava a obra. Tentando despertar nele uma sensação de estar dentro do quadro, de estar partilhando daquele momento ilustrado. Portanto, os objetos da cena, estariam em profundidades diferentes e com cores atrativas.

RENASCIMENTO NAS ARTES

Retornando ao Jacob, uma notável característica das obras plásticas também seriam as técnicas adotadas e utilizadas no “novo” período, estabelecendo uma forte aliança entre essas duas longínquas épocas e revelando uma identidade particular de cada período, onde cada uma carregue consigo sua autonomia. Nas palavras de Jacob “influência exercida pela Antiguidade” pp. 117. Jacob diz que o período será marcado pelo declínio precoce das concepções e manifestações medievais, que por sinal, se tivessem tido força o suficiente para se auto defender, ainda estariam vivas. E que muitos nobres, não tiveram sequer noção da nova época, acabaram perecendo antes.

Contudo, mediante diversos acontecimentos históricos, é inevitável que digam que o processo não tivesse ocorrido. Até porque, tal processo estaria caminhando de mãos dadas à Igreja, que era a responsável pela estruturação e coerção do Ocidente.

Não somente nas artes, mas em toda a estrutura social, também houve um renascimento segundo Jacob, nobres e burgueses passaram a dividir das mesmas relações, conviveram juntos e partilharam do mesmo teto.

Paralelo ao Jacob, que acreditara que não houve somente um renascimento artístico, e que de certa forma, não houve, temos Jack Goody em “***A ideia de um renascimento***”, mostrando outra concepção de Renascimento quando diz que o mesmo será visto como um momento decisivo no desenvolvimento de toda a sociedade, pode-se dizer que Jack viu o Renascimento como um divisor definitivo de épocas.

Não predominante somente nas artes e nas ciências, o Renascimento será perceptível no meio econômico em relação ao advento do capitalismo. Porém, Jack e Jacob, também estão totalmente conectados aos outros autores já citados acima, quando o termo de renascimento nos leva a tocar novamente no passado. Jack Goody nos dirá que para que haja algum tipo de renascimento, é preciso voltar e se mover àquilo que já passou, ou seja, ter um olhar retrospectivo nas épocas anteriores. Entretanto, o ponto forte aqui é a concepção geral estabelecida por Jack, onde o mesmo não vê o Renascimento como uma chave para a Modernidade. Contudo, não iremos entrar nessa questão, até porque o que era importante ser comparado aqui, já fiz menção mais acima.

UMA RENASCENÇA ARTÍSTICA TRANSFORMISTA

Com o intuito de finalizar o presente trabalho, quero aqui concluir a minha pesquisa tentando abranger toda essa temática já discutida, de forma clara e objetiva através das informações adquiridas mediante as consultas nos textos analisados.

Inúmeras mudanças foram perceptíveis nesse período. Contudo, a que mais marcou em minha opinião, foi no campo das artes. Entretanto, devemos entender que o principal ponto de partida para compreender essas transformações, como caracterização do Renascimento, é o antropocentrismo, em diferenciação ao teocentrismo que fora observado em plena Idade Média. Esse é o ponto chave da análise. Enquanto nesse período vemos a forte presença da Igreja que já foi citada acima, a mesma tinha um domínio sobre a maior parte das áreas da sociedade, ou então, em todas elas. A disseminação à crença de que Deus exercia e era visto como centro de tudo era a única e absoluta verdade que todos deveriam encontrar.

RENASCIMENTO NAS ARTES

Quando emerge o Renascimento, surge com ele uma nova forma de verdade, o homem como sendo o centro de toda a vivência, e essa verdade era fortalecida a partir da experimentação e da observação das ações. Contudo, temos em mente que o novo período a partir de um novo pensamento, se desvincula neste seguimento das explicações míticas e religiosas que provinham da Igreja.

Outro ponto que deve ser conceituado é a questão de na Idade Média, a vida material ser orientada a ser rejeitada, pois a busca pela eternidade seria o mais importante. Já com os renascentistas, essa concepção muda um pouco quando se trata da vida material, não diziam que deveria ser ignorada, havia seu grau de importância também, porém, o homem era orientado a buscar uma sensibilidade e um prazer em detrimento da sua oportunidade de viver e a beleza e/ou perfeição da natureza em que está englobado.

Esse movimento que tanto falamos, nasceu na Itália, mais precisamente em Florença, observado nas primeiras décadas do século **XV**. E que se espalhou por toda a Itália. Embora fosse complexo, esse movimento estabeleceu sua própria originalidade. Mesmo após um largo intervalo de tempo, houve uma reutilização das antigas formas da arte clássica – gregas e romanas. Não somente isto, mas também a presença de uma nova técnica de se fazer arte, como também já citei acima quando falei da pintura de Botticelli. A técnica da perspectiva também foi um marco, pois se tratavam de um conjunto de regras matemáticas que permitiam reproduzir através de uma tela, ou em qualquer outra superfície plana, uma admiração aos objetos por estarem próximos à realidade. Reviveram neste período, a antiga cultura greco-romana.

Por fim, assim como creio, oriento que não vejamos o Renascimento Cultural como uma aniquilação total daquela antiga concepção medieval de se ver a Modernidade. Portanto, é aconselhado que antes de tudo, devemos saber que muitos artistas dessa época, não ressurgiram totalmente em branco como uma folha de papel, se hospedaram na Modernidade com suas bagagens, crenças e heranças trazidas do período antigo e que também valorizavam em seus trabalhos as temáticas religiosas inspiradas e criadas no período anterior. Concluo que o Renascimento na ideia geral, nos deixa o legado e a importante experiência que nos abre um leque de novas possibilidades de enxergarmos o mundo em nossa volta. Legado ao qual, serviu principalmente ao homem Europeu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- **BURKE, PETER. “As artes na Itália do Renascimento”** In: O Renascimento italiano. São Paulo: Nova Alexandria, 1999. p. 23-37.
- **BURCKHARDT, JACOB. “O redespertar da Antiguidade”** In: A cultura do Renascimento na Itália: um ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 177-263.
- **GOODY, JACK. “A ideia de um renascimento” e “As renascenças foram europeias?”** In: Renascimentos: um ou muitos? São Paulo: Ed. Unesp, 2011. p. 11-51; 283-320;
- **WOODS, THOMAS. “A Arte, A Arquitetura e a Igreja”** In: Como a Igreja Católica Construiu a Civilização Ocidental. Trad. Élcio Carillo; Revisão: Emérico da Gama – São Paulo: Quadrante, 2008. pp. 119.
- **Imagem:** “O Nascimento da Vênus”. Sandro Botticelli, 1485.
(link: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2012/03/nascimento-de-venus.jpg>) Acesso em 23/09/2018.
- **Infopédia** (site da Internet) – Significado da palavra Renascimento.
(link: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Renascimento>)
Acesso em 23/09/2018.